

### *Atenção Básica*

#### **OFICINA LÚDICA**

Laudeci Nicioli Nascimento Linz 1, Renata Brandle Morato De Queiroz 1  
1 PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO - PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO

#### **INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

Diante do grande número de encaminhamentos de crianças para atendimento na UBS V. N. Jaguaré, criamos o projeto “Oficina Lúdica”, para crianças de 6 a 11 anos, com objetivo de entender as necessidades pessoais das crianças e desenvolver possibilidades de cuidados. Utilizamos como técnica o brincar saudável, que compreende jogos e brincadeiras infantis. Assim, foi possível ir trabalhando a inclusão das crianças em um grupo e transformando alguns comportamentos que apareciam ao longo dos encontros. Após mais de um ano deste trabalho, observamos que as crianças melhoraram suas queixas iniciais e hoje conseguem reconhecer cada participante e sentem-se acolhidas para expressar seus anseios. Esse projeto demonstra que o brincar é uma importante forma de comunicação da infância e uma excelente ferramenta terapêutica. A partir de um procedimento simples obtivemos uma estratégia de intervenção eficaz.

Diante da grande procura por atendimento infantil na UBS Vila Nova Jaguaré, nós, Laudeci e Renata, psicóloga e terapeuta ocupacional, adotamos uma sistemática de atendimento que denominamos “oficina lúdica”. Os encaminhamentos de tais crianças para atendimento partiram de vários locais da comunidade Jaguaré : escolas públicas, creches, da própria UBS, do Centro de Atenção Psicossocial infantil (CAPSi), entre outros. Percebemos a importância de conhecer cada criança e sua necessidade, bem como de seus pais ou cuidadores. Assim, iniciamos um processo individual de avaliação com cada criança e sua família. Encontramos uma importante porcentagem de crianças não alfabetizadas, crianças com baixa auto estima, crianças ansiosas, agressivas, abusadas e negligenciadas, quer pela família, quer no ambiente escolar ou outros – um quadro enorme de carências e necessidades, que nos assustou, e diante do qual poucos casos poderíamos compartilhar com outros equipamentos sociais e educacionais, devido à inexistência de vagas dentro do nosso território.

#### **OBJETIVOS**

A partir daí nos concentramos em qual ajuda poderíamos oferecer para atender às necessidades e queixas apresentadas, inclusive do pedido dos pais e educadores. Nosso objetivo era o de que, por meio do nosso apoio, tais crianças se tornassem menos vulneráveis e mais felizes.

#### **METODOLOGIA**

Criamos, então, uma oficina terapêutica de encontros semanais, para crianças de seis a onze anos, em que se pudesse experimentar um brincar saudável, desenvolver a imaginação e a criatividade, bem como a aceitação de regras e a resolução de conflitos em um espaço protegido. Ou seja, um ambiente onde, por meio de jogos e brincadeiras infantis, a convivência social pudesse ser a linha mestra desses momentos grupais, incluindo a amizade, a confiança e o respeito. Para tanto, compreendemos o brincar enquanto “experiência criativa, uma experiência na continuidade espaço-tempo, uma forma básica de viver” (WINNICOTT, 1968, p.

84). Estamos baseadas numa postura humanista, que recorre à relação como agente transformador, na qual a singularidade e a pluralidade se revelam e se mesclam, e então acontece a mudança, a transformação (BUBER e ZUBEN, 1977). Apostamos que nessa relação com o outro a criança pode descobrir quem é. A Oficina Lúdica tornou-se um grupo fechado e, conforme a disponibilidade de vagas – seja através de crianças que têm alta por atingirem uma melhora significativa, seja por meio de famílias que se mudam para bairros distantes ou que, por outras razões, interrompem o tratamento – novas crianças vão compondo este espaço, recorrendo-se aos mesmos processos avaliativos ora mencionados.

#### RESULTADOS

As crianças, por sua vez, mostraram-se perplexas diante da liberdade de se expressar e também da continência de suas expressões e, pouco a pouco, puderam estar tranquilas. Notamos a cada sessão o desenvolvimento de atitudes mais fraternas, nas quais a confiança e o respeito foram surgindo. Hoje as crianças integram o grupo conseguindo reconhecer cada participante e sentindo-se acolhida para expressar suas vontades e anseios. Dessa forma, ao longo do percurso de mais de um ano desta oficina terapêutica, podemos observar que as queixas iniciais das crianças e suas famílias diminuíram. Obtivemos retornos de alguns pais e alguns professores de que haviam notado melhoras no comportamento da criança e, mesmo em relação àquelas com quem não obtivemos tal devolutiva, no contato direto com elas, conseguimos perceber que estão mais felizes. Acreditamos que o ingrediente fundamental desse ir e vir ao encontro é o amor: amor pela vida, que invade, e que mesmo diante de qualquer obstáculo imposto, sobrevive. Assim, com o passar do tempo, as crianças mostraram-se mais atentas, mais presentes, acolhedoras, amáveis. Crianças pertencentes a um espaço, donas de si.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto que intitulamos “Oficina Lúdica” demonstra que o brincar é uma importante forma de comunicação da infância e, conseqüentemente, uma excelente ferramenta terapêutica e de diálogo, de relação. A partir de um procedimento simples e de posturas terapêuticas contínuas, obtivemos uma estratégia de intervenção eficaz, que vem resultando numa melhor qualidade de vida dessas crianças e suas famílias.